O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comostantes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 43.º **N.º 2116**

Sábado 15 de Outubro de 1949

VISADO PELA CENSURA

EDIFÍCIO DO GOVÊRNO CIVIL

Vai fazer sete anos, depois de de amanhã, que ardeu, sofrendo com o sinistro avultados prejuízos outras repartições nele instaladas, como a Direcção de Estradas, Direcção de Finanças, Direcção Escolar, etc. que desde essa data ficaram a ocupar outros prédios.

Está a ser restaurado, devendo dentro de poucos meses ultimar-se a empreitada, de forma a voltar a ser ocupado pelas referidas repartições.

Tem custado, mas desta vez é certo.

Santa Casa da Misericórdia

—o—

Foi dado por findo o mandato da Comissão que durante alguns anos desempenhou a missão de dirigir o movimento hospitar, sendo presidida pelo sr. dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil, visto no dia 2 do corrente se ter realisado a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1949-1952 com o seguinte resultado :

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, coronel Gaspar Ferreira; *secretários,* Alberto Casimiro da Silva e António Morais da Cunha.

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor, Egas da Silva Salgueiro; *secretário,* Manuel Rodrigues Valente; *tesoureiro,* Carlos Grangeon Ribeiro Lopes. *Vogais efectivos:* dr. Francisco José Mateus, Carlos Aleluia, Alfredo Esteves, cap. Gormezindo da Silva, dr. Domingos Ferreira, Domingos Ferreira da Maia, Amadeu Ala e Ricardo Pereira Campos Júnior; *substitutos,* eng. Mário Vaz, Ulysses Pereira, dr. Manuel Vieira de Carvalho, José André da Paula Dias, Manuel da Silva Félix, João da Costa Belo, dr. José Gois e João Nunes da Rocha.

Os eleitos tomaram posse no último domingo, muito estimando nós que em boa hora a normalidade se haja restabelecido no nosso único estabelecimento de caridade destinado a doentes em regimen de internato.

Pelo Correio

—o—

Em cumprimento do decreto n.º 30.320 é-nos enviada pelo S. N. I. C. P. e Turismo a seguinte informação :

O jornal *O Democrata,* de Aveiro, numa local do seu número de 20 de Agosto findo, reproduz uma carta de um assinante residente no Brasil, em que se queixa de consecutivos extravios do jornal que lhe é endereçado de Portugal, anomalia que não sabe se deva atribuir aos Correios brasileiros se aos portugueses.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT que foram feitas as necessárias averiguações e buscas, não tendo sido encontrado retido nos seus Serviços, qualquer exemplar do jornal dado em falta, pelo que é de concluir que o mesmo tenha sido regularmente encaminhado, pois não é de admitir o extravio com fins malévolos, já pela categoria do objecto, já pelas qualidades do pessoal interveniente.

Não é, todavia, possível provar a expedição do jornal, dada a circunstância de se tratar dum objecto não registado, cuja passagem não fica assinalada em parte alguma.

INDÚSTRIA DO SAL

Não tendo chegado os interessados a acordo na reunião efectuada no último domingo vai ser outra convocada para data próxima.

Mau sintoma.

Sondagens

Iniciaram-se na quinta-feira da pretérita semana os trabalhos que devem anteceder os da ponte-praça sobre a ria, em frente ao Arcada-Hotel, e nos quais intervirão, além de outros, alguns engenheiros hidráulicos.

Registamos.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal —Aveiro

CRISE FRANCESA

Caíu mais um govêrno na França, indo agora construir-se o 13.º desde a libertação. Continuam, portanto, os políticos a não se entenderem uns com os outros.

Até quando? Quando se organisará um govêrno nacional que volte a encher de prestígio o mais admirado povo da Europa ?

Outra página da História antiga

mas esta ainda mais completa do que aquela em que figura o sr. Conde de Agueda

"O Democrata„ honra-se de ter combatido todos os "estratagemas políticos„ dos que eloquentemente demonstraram a "firmeza das suas convicções„

Isto é assim. O sr. Conde de Agueda, escrevendo as suas *memórias* sobre a política de Aveiro em que interveio como partidário de José Luciano de Castro, salientando-se, fez com que arrancássemos do pó do esquecimento o que há muito se achava sepultado entre teias de aranha no fundo dos nossos arquivos. E vai de aí o verificarmos estar o sr. dr. Barbosa de Magalhães, ex-ministro do partido democrático, a quem o sr. Rocha Martins traçara o perfil quando, nessa qualidade, acompanhou o sr. dr. António José de Almeida ao Brasil, e que, tendo como órgão nesta cidade o *Campeão das Provincias,* fundado pelo avô, que fôra o primeiro chefe do Partido Progressista, antes do sr. Conde, a navegar nas mesmas águas, como passamos a demonstrar, logo que estamos com a mão na massa.

Principiamos também pela vinda da excursão republicana do Porto a esta cidade, cuja notícia apareceu nestes termos redigida na conspícua gazeta em 23 de Junho de 1909:

«Afinal o batalhão expedicionário aos *pinheirais da Gafanha rentes ao mar,* não chegou a lançar a pedra fundamental da *pátria nova* nesta *formosa e livre cidade dos canais.*

Quem julgou vir assistir àquela terrível cena de sangue que havia de *destruir a monarquia por um implacável ataque dos que não são sectários nas patrióticas vontades apostadas,* enganou-se.

Os homens *da papoila,* o *feio bicho que as mulheres julgam comestível,* chegaram, apearam-se, sacudiram o pó da estrada e internaram-se... nas *igrejas.*

Aqui de fronte, que reinação! Por aí a baixo, nem uma *capela* sem romeiros, nem uma *ermida* sem devotos!

Ah! que se a República tivera para êsses a forma dum tonel, estava conquistada!

* * *

Ao contrário do que se fez correr, a autoridade não proibiu nem o cortejo funebre pelas ruas da cidade, nem o passeio alegre pela ria. Tão pouco mandou fechar as válvulas à violência, à eloquência, à oratoria dos ilustres paladinos da *glória da purpura batida do oiro fôsco do sol num poente de incendio.*

Recomendou-lhes prudência, mandou acompanhar o séquito de algumas praças de polícia como garantia contra a eventualidade de algum sorriso escarninho dos espectadores, e não ordenou a assistencia da Guarda Municipal à merenda da Gafanha, porque os habitantes do lugar se encarregaram de fazer conter os merendeiros na ordem.

Vieram do Porto 30 guardas sob a direcção dum chefe de esquadra, e 20 soldados da Guarda Municipal a cavalo sob o comando de um tenente.

Seis deles conteriam a onda invasora, se em impertinente provocação derivassem os seus propósitos.

Veio tropa de mais. Aquilo é gente pacífica. Se lhe perguntarem o que entende por República, não o saberá dizer.

Ora, franqueza franca: então é com elementos desta espécie que se pensa em implantar a República em Portugal?

Coitados deles, que se limitam a escrever peças como a da *Papoila,* a agitar a bandeirinha vermelha e verde com esfera azul ao centro, e a pregar *cravos de fogo nos afogueados torrões!*

Se não fora terem deixado viscoso rasto pelas ruas, no dia imediato, quando a população acordou para o trabalho no sábado interrompido, nem já recordaria a sua passagem.

* * *

Um dia bom, aquele. Por isso o meteram em casa...

Foi, de facto, um grande dia, um belo dia, um dia soberbo, iluminado do sol, banhado de luz. A ria, um lago. A paisagem, um encanto.

Apesar disso a *merenda* meteu nuvens.

Era de esperar. A Gafanha recebeu os hospedes vitoriando o monarca e a monarquia. E a surpresa levantou o arraial.

Foi assim bem. Os romeiros ergueram-se apressados, levantaram-se as sobras dos farneis, e voltaram *sangrando o carmim na côr com que as noivas endeusam um beijo da aurora.*

Não chegaram a *pintalgar de protestos vermelhos o enjoativo lourejar dos trigais.* Mas *carregaram um titulo florido na haste do artigo.*

Que mais querem deles? Que *ensanheriassem a flor azul dos místicos ermitões e dos hervanários políticos?* Que *entresachassem a prosa em perfumes espessos? Que vertessem lágrimas soporíferas—o opio?*

Fizeram até *borbulhar a inspiração á flor da pele a suspirar as donas com a ternura a boiar-lhes nos olhos á flor do rosto.*

Mas, coitados, não fizeram mais nada. E se nem isso lhes deixassem fazer, que aborrecida, que estupida a vida lhes correria!

* * *

Bem andou, pois, a autoridade, permitindo-lhes tudo o que de justiça era. Demasias, não. Essas levaram alguns deles a sofrer uns ligeiros minutos de reclusão entre baionetas. **Foi pouco.** Eles queriam mais para terem direito... à corôa do martírio. Também esperavam palmas, palmas em flôr.

Ora a cidade é que não correspondeu à espectativa. Não se *apressou para os receber com músicas nem com girandolas de morteiros, estoirando no ar.* Deixou-os vir, deixou-os ir... *a sonhar mundos de diamantes e vidas de imortal ventura,* na Santa paz do Senhor por esta vez.

Recebeu-os não diremos com hostilidade, que não está nos seus hábitos de generosa cortezia. Mas com a mais completa e mais frisante indiferença, desinteressando-se absolutamente da jornada dessas *centenas de homens e mulheres trazidas no ventre da locomotiva para a romagem de propaganda e confraternização á velha cidade de José Estêvão.*

Um pensamento único a dominou: guardar as searas para evitar a destruição... das *papoilas*».

E no número de 30 de igual mês e ano est'outra se seguiu, anunciando a passagem na estação do caminho de ferro do sr. D. Manuel de Bragança :

«Vem aí El-Rei. Chama-o ao norte a festa com que o Porto e Amarante vão comemorar o centenário de uma gloriosa campanha nacional: a *Guerra Peninsular.*

Estão já determinados os dias da partida e do regresso e em ambos eles o augusto Chefe do Estado tem paragem em Aveiro.

Não sabemos que recepção se lhe prepara. E' natural que a Câmara Municipal, como legítima representante do concelho, tome a iniciativa e promova o que é do seu dever e decerto do seu desejo.

E' preciso, entretanto, alguma coisa mais: que se faça interessar no brilho da recepção toda a cidade, não vá dizer-se lá fora que **da semente daninha aí trazida há algumas dias, um grão que fôsse germinou.**

Não há tal. O mau vento que a trouxe êsse mesmo a levou. Levou-a como a trouxera: **incapaz de produzir, infecundavel em terreno como o nosso onde são cada vez mais vivas, onde cada vez mais se avigoram as crenças e a fé monárquica.**

Licenciem-se os operários, abram-se as portas das repartições, deixe-se a todos livre a a passagem para a *gare,* onde tantos correrão a aclamar, a vitoriar El-Rei.

Mais do que nunca **essa afirmação de princípios** é necessária agora.

Que à passagem do monarca se dê livre expansão à alma popular, e findará o pretexto para se dizer de simples aparato oficial a festa para que todos concorrem sempre **com tão grande dedicação.»**

Após a visita ao Porto:

VIVA EL-REI!

«Quási se pode dizer desta segunda visita de El-Rei ao norte o que se disse e realmente foi a primeira do seu auspicioso reinado, em Novembro último.

Acolheu-o no percurso o ruido das saudações populares, numa viagem feliz de verdadeiro triunfo para a monarquia, que o augusto Chefe do Estado simbolisa.

O Porto, a cidade heróica, heróica defensora das liberdades pátrias, mais uma vez recebeu o soberano com as cativantes homenagens e demonstrações de afecto à corôa portuguesa que são dos seus hábitos fidalgos e da sua dedicação ao trono, que não perde o ensejo de aproximar-se do povo e de manifestar-lhe, por seu turno, o seu respeito e seu amor por esse mesmo povo tão bom, tão generoso, tão grande ainda.

Nessa feliz viagem a que El-Rei veio por motivo duma festa patriótica, pois se solenizavam brilhantes episódios da nossa epopeia militar, mais uma vez o soberano teve ocasião de apreciar o enternecido carinho e a respeitosa simpatia das grandes massas populares do norte e sul de país.

Em Aveiro sucedeu o que era de prever. A notícia da passagem de El-Rei trouxe aí centenas de pessoas que de todos os pontos do concelho e de muitos do distrito acorreram a patentear-lhe a **sua calorosa adesão,** a vitoriá-lo, a dizer-lhe por maneira evidente, da sua satisfação, **das suas crenças na monarquia constitucional,** que ele representa. A *gare* encheu-se, apinhou-se de gente, em larga representação de todas as classes sociais, avultando, entre aquela massa enorme, que se comprimia, o povo da cidade e das aldeias, que precisava fazer naquela eloquente afirmação de princípios, **o desmentido solene que fez dos falsos pregões da demagogia decadente.**

A' passagem de El-Rei, nos dois dias em que ela aí teve lugar, ninguem faltou. Fizeram-se ouvir os hinos festivos, estoiraram os foguetes e os morteiros, mas a vibração das aclamações populares, o ruído daquela saudação calorosa, sobrecedeu, sobrelevou tudo isso. El-rei sorria à multidão, satisfeito, e levou daqui, por certo, a mais lisongeira, a mais grata impressão.

Não houve distinções, nem de partidos nem de classes. **Lá estávamos todos: os dissidentes, os progressistas, os regeneradores-liberais, toda a família política de preponderância na terra, unida no mesmo pensamento, com o mesmo ardor, o mesmo entusiasmo, como se fora sob a mesma bandeira, afirmando a sua dedicação á causa da monarquia, que é a causa da Pátria e da Liberdade.**

Esta segunda visita oficial de El-Rei ao norte, marca na sua história, na história da nação algumas páginas mais de **verdadeiro triunfo.**

Por que o sr. D. Manuel II prossiga conquistando novos louros, firmando no amor do povo os alicerces do seu trono, **são os nossos, são os mais sinceros votos de toda esta formosa região da beira-mar.**

Mais uma vez e **em nome do prestigioso grupo po-**

lítico que nos honramos de representar na capital deste distrito, bradamos a toda a força do nosso entusiasmo e das nossas convicções:

Viva El-Rei!

Mas eis que em 5 de Outubro de 1910 as coisas, depois da reviravolta que se sabe, tomaram, além do novo aspecto, outro caminho e de aí a mudança de disco, que começou assim em 8 de Novembro de 1911:

DR. AFONSO COSTA

«A viagem do sr. dr. Afonso Costa atravez toda a linha da Companhia Portuguesa, quando, no sábado último, se dirigiu ao Porto afim de inaugurar ali o *Centro Democrático* daquela cidade, constituiu a maior e melhor demonstração de simpatia e consagração pessoal e política a que se tem assistido no país.

Desde a sua saída, em Lisboa, até à sua entrada no Porto, as aclamações foram gerais e feitas com um entusiasmo que tocou as rais do delírio.

Em Aveiro, que nos recorde, nunca se fez manifestação de igual grandeza.

A cidade despovoou-se para correr à estação, e foi assim que ali se juntou, dum e doutro lado da linha, numa grande, numa enorme extensão, aquela mole imensa, que se comprimia para assistir e vitoriar na sua passagem o prestigioso caudilho da democracia.

Mal o combóio entrou nas agulhas subiram ao ar centenares de foguetes, fazendo-se ouvir o hino nacional. Uma salva de palmas, calorosa, intensa, acolhia o tribuno á sua passagem.

Os vivas eram ininterruptos e o delírio apossou-se da multidão quando o dr. Afonso Costa assomou à portinhola. Quiz-se ali mesmo erguê-lo em triunfo. A carruagem foi invadida por ambos os lados, não dando depois tempo à saída dos últimos.

Descoberto, a multidão erguia o ídolo das suas crenças ao altar da consagração. Foi um momento soléne, aquele.

Cremos bem que já mais se apagará da lembrança do sr. dr. Afonso Costa a recordação daquela festa. O combóio partiu e ainda por largo tempo os manifestantes se mantiveram vitoriando o popular paladino da democracia.

. . . .

O *Campeão das Provincias*, que se honra em acompanhar, na política, o *Grupo Democrático*, congratula-se com o brilho que teve a festa da inauguração do *Centro do Porto* e com as manifestações de aplausos e simpatia tributadas ao **eminente estadista,** chefe **nato da política republicana democrática, a quem saúda com verdadeiro entusiasmo e fé.»**

Leram? Pois tudo isto que fica exarado sem alteração de uma virgula, saíu igualmente no orgão do sr. dr. Barbosa de Magalhães, cujo ***fac-simile*** ilustra a narrativa histórica da época a qual vai terminar com os nossos agradecimentos ao sr. Conde de Agueda por o ensejo que nos deu de recordar os *triunfos* obtidos pela sua adorada monarquia que Deus guarde e conserve em eterno descanço...

De vez enquando

Para não jurar falso também fui no dia 11 ao Cine-Teatro Avenida ver ao natural e ouvir a Amália cantar o fado. Fiz, portanto, parte da multidão que por completo encheu a vastissima casa de espectáculos, mas não aplaudi a sr.ª D. Amália, cuja arte, não sei porquê, nem de longe tocou a minha sensibilidade.

A Amália, por exemplo no filme *Capas Negras*, conseguiu agradar-me. Talvez por lhe estar a caracter o papel que nele desempenha. Talvez. No recital de terça-feira, porém, a sr.ª D. Amália, que foi muito ovacionada, perdeu para mim todo o interesse, pelo que já não assisti às homenagens do público em delírio e do seu fado trazer outras impressões que não sei explicar.

A's vezes sucedem destas coisas. Que a genial fadista nos perdôe a franquesa e afaste do pensamento o mais insignificante vislumbre de pretendermos ofuscar o brilho que dos seus méritos possa irradiar.

JOÃO DO CAIS

Ruas lamacentas

Quando chove, a Rua do Gravito, a do Cabouco junto ao Bairro da Misericórdia e outras ficam em péssimo estado, o mesmo acontecendo, como já temos referido, aos terrenos em volta do Mercado.

A quem de direito.

No bairro de Sá

Esteve em festa domingo e segunda-feira, o Senhor das Barrocas que se venera na vetusta capela situada no largo do mesmo nome que foi devidamente iluminado.

Houve arraial noturno, queimando-se bastante fogo, tendo-a abrilhantado as bandas da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes, regida pelo sr. Manuel Mouro e a de Salreu, que tem por chefe o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha.

Foram ambas apreciadas.

IMPRENSA

O Concelho de Estarreja

Conta mais um ano êste colega, que se publica em Pardilhó e tem agora por director o sr. dr. Jaime Ferreira da Silva.

Defensor acérrimo de toda a região ribeirinha, aqui estamos a felicitá lo, desejando o prolongamento da sua já longa existência.

Baile

Realizou-se, domingo de tarde, no salão nobre do Club dos Galitos, promovido pelos *Bacanos do Ritmo* que é um conjunto folclórico de harmónicos bocais com amplificador de som privativo, que já se fez ouvir num intervalo duma sessão de cinema, no Cine-Teatro Avenida, agradando, como agora, a quantos o ouviram.

Gratos pela gentileza do convite com que distinguiram *O Democrata*.

QUADRILHA DE GATUNOS

A Guarda Republicana prendeu a conhecida pelos *Melões*, que vinha operando na cidade e nos concelhos de Ilhavo e Albergaria-a-Velha, tendo os seus componentes dado entrada na cadeia comarcã.

As autoridades apreenderam-lhes alguns valores.

Atenção para a 4.ª página

Benemerência

O Democrata retirou do mealheiro dos pobres 300$00, que distribuiu por ocasião do aniversário da República, tendo contemplado os seguintes:

António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Ilda Aurora Ramos, R. Direita: Luísa Chichaia, R. de Sá; Ernestina Chichaia, idem; Maria Cordeiro, idem; Maria da Piedade, R. Almirante Reis; Margarida de Matos, R. da Sé; Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António; Drozilda de Oliveira, idem; Maria Rosa de Sá Oliveira, R. da Fonte Nova; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Benedita do Carmo, idem; Fernanda Encarnação, idem; Maria dos Anjos Cunha, R. do Gravito; Isabel da Conceição Silva, L. Luís de Camões; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Maria das Dores, idem; Conceição Taínha, R. da Granja e cinco envergonhadas a 10$00 cada uma e mais três à razão de 20$00.

Em nome deles, agradecemos a quantos se não esquecem dos desprotegidos da sorte.

* * *

No mealheiro deram entrada 10$00 de dois assinantes e mais 5$00 do sr. José de Sousa da Silva em sufrágio da alma de seu sogro, sr. Júlio Cravo.

Reconhecidos a todos.

Os jornais do futuro

O diário que se publica na América do Norte, *Macon News*, apareceu aos seus leitores sob um aspecto inteiramente diverso do habitual: composto e impresso como o seu director calcula que sejam os jornais dentro de alguns anos.

As notícias não tinham os habituais títulos individuais, agrupavam-se reduzidas ao mínimo de palavas indispensáveis para a sua leitura nas secções: «Notícias Locais», «Notícias do País», «Notícias do Estrangeiro», «Arte», «Finanças», «Desportos», «Ciências» e «Diversos».

A extrema «condensação» das notícias será um facto, num futuro próximo, já pelo maior numero de informações de interesse a publicar, já pela falta de paciência do leitor, cada dia mais necessitado de aproveitar todo o seu tempo.

Aqui está um processo jornalístico com o qual, de há muito, estamos de acórdo.

Se bem que os títulos compunham o jornal.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram ontem anos os srs. António da Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe principal da estação de Santa Apolónia (Lisboa) e a galante Maria de Fátima, filha do sr. Manuel de Carvalho, 2.º sargento de Cavalaria, actualmente em Timor, e neta da sr.ª D. Rosa Ferreira; amanhã, fazem, a menina Eduarda Manuela Marques Bela, interessante filha do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante e o sr. Gelásio Rocha, professor em Nariz; no dia 17, a sr.ª D. Margarida de Sousa Lopes e o sr. Narsélio F. de Sousa, residente em Caminha; em 18, o nosso amigo sr. tenente-coronel Manuel Martins dos Reis, inspector dos Serviços de Emigração; a sr.ª D. Conceição Moreira Trindade, esposa do sr. Altino dos Santos, e os srs. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas, Rubens Simões da Silva, residente em Lisboa e Henrique Afonso, de Coimbra, e em 21, a sr.ª D. Maria Augusta Gomes, esposa do sr. Alberto Gomes, sócio-gerente da Scalábis.

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se, domingo, com grande pompa o enlace da sr.ª D. Maria José Vieira Bessa, gentil filha da sr.ª D. Maria Vieira Alexandre Bessa e de seu marido o sr. António Bessa Júnior, com o sr. Orlando Coelho de Miranda, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Mirandela.

Assistiram numerosos convidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e pelo noivo, a sr.ª D. Amália Abreu Miranda e o sr. Celso Rodolfo Pinto de Miranda, residentes no Porto.

Após a cerimónia, que teve a abrilhantá-la uma orquestra que executou a marcha nupcial de Meadolson, *foi servido um finíssimo copo de água, fornecido por uma importante confeitaria do Porto, havendo brindes.*

Aos nubentes, que no mesmo dia seguiram em viagem de nupcias para o Minho, desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Partiram ante-ontem para a Régua o sr. dr. António Veludo e esposa a sr.ª D. Elisabeth Marques Veludo que esteve encomodada de saúde.

—Regressou de Pessegueiro do Vouga a sr.ª D. Líbia de Vasconcelos, viúva do distinto oficial de Finanças, sr. Macêdo de Vasconcelos.

—Estiveram nesta cidade a sr.ª D. Maria Natália Rosa da Silva e marido o sr. Lafayette Augusto da Silva, residentes no Porto que estimámos conhecer; o sr. Manuel da Silva, industrial em Lisboa, e o nosso assinante de Cabanões, sr. José Augusto Pereira da Conceição.

—Regressaram: da Curia, a sr.ª D. Tereza Vieira da Costa, e de Viseu, o sr. cap. António Rodrigues Morais e esposa.

Prevenção

O abaixo assinado vem por êste meio declarar que não se responsabilisa pelas dívidas que sua mulher, Lucinda Portugal, tenha contraído ou venha a contrair e para o que não possuia autorização.

Aveiro, 27 de Setembro de 1947

FRANCISCO MORAIS

Farmácia

Trespassa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade.
Nesta Redacção se informa.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,24 (correio)
5,50 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,20 (correio)
13,06 (tram.)	15,33 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,56 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quinta-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Casa com quintal

Vende-se a do Largo da Apresentação n.os 9 e 10. Aceitam-se propostas em carta fechada, que devem ser dirigidas a D. Maria Joana Duarte Silva Pereira Peixinho, Rua das Barcas, reservando-se o direito de entrega.

Ver às quartas e sextas-feiras das 15 ás 16 horas.

Cofre

Compra-se, usado, á prova de fogo, com o peso de 500 a 1000 kilos. Dirigir a M. Atanásio de Carvalho Pontes, Oliveirinha — AVEIRO.

Estabelecimento

Trespassa-se de mercearia e vinhos, por motivo de retirada, o que fica no sítio do Eucalipto, Rua de Ilhavo. Dirigir ali.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Achados

No Comando da Polícia estão depositados os seguintes objectos: uma carteira própria para senhora e uma bicicleta, que se entregarão a quem provar pertencer-lhes.

"A Balalaika,,

Este estabelecimento da Rua Mendes Leite, encerrado algum tempo por motivo de obras, reabriu no último sábado, com serviço de café, restaurante e pastelaria, apresentando-se de noite profusamente iluminado, o que imprime mais vida ao local.

Está decente.

Invasão de gigantescos caracois!

Transmitem de Baltihore que uma brigada de cientistas, ao serviço dos Estados Unidos, teve de repelir uma invasão de caracois gigantescos.

Os destruidores das searas foram descobertos por estivadores que descarregavam sucata de ferro trazida de Saipau no navio grego *Aspasia Nomikos*, de 4.855 toneladas. A descarga foi interrompida. Os funcionários da Repartição de quarentena de plantas e de entimologia passaram a proceder à fumigação do navio com grandes quantidades de hidrogénio cianídrico, devendo o emprêgo dêsse gás ter custado ao Estado a importância de 20.000 dólares.

Os caracois multiplicam-se ràpidamente e cada um deles pode comer uma alface durante a noite.

Para isso não são lesmas...

Declaração

André de Mira Correia, casado, construtor civil, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 211, em resposta à comunicação feita pela *Sociedade Policomercial, L.da*, publicada em *O Correio do Vouga*, de 24 de Setembro pretérito, vem esclarecer o público que:

a) nunca pediu o signatário àquela Sociedade que se responsabilisasse por dívidas suas, para as quais não carece do crédito de ninguém;

b) se a visada não cumprir integralmente compromissos que assumiu, a compelirá por via judicial;

c) desde já lhe instaurou processo-crime por difamação, na comarca de Aveiro.

Aveiro, 10 de Outubro de 1949

ANDRÉ DE MIRA CORREIA

Estudantes

Aceitam-se dois, até 13 anos, em casa particular. Aqui se informa.

Alvará de padaria

Cede-se em localidade próximo do Porto, junto à estação do Caminho de Ferro. Informa em Leiria, Largo do Marechal Gomes da Costa, n.º 34.

Creada de servir

Precisa-se em que dê boas informações e que saiba ler para ajudar no negócio. Bom ordenado. Informa a *Casa do Bom Retiro*, S. Tiago—AVEIRO.

VENDE-SE uma instalação para escritório comercial, composta de balcão, secretária, mesa de máquina, cadeira rotativa, estantes, armário, cadeiras, estante para pastas, relógio, quadros de reclamos, livros para escrituração, pastas, carimbos, ficheiros e outros artigos. Vêr na Rua da Fábrica, n.º 4 r/c—AVEIRO.

AOS NOSSOS ASSINANTES DE FORA DO CONTINENTE

Solicitâmos-lhes com o maior empenho—pedimos—mesmo porque isso não nos envergonha—principalmente aos que sabem que se acham em atrazo de pagamento, como são os da África, Brasil, América do Norte e outros pontos do estrangeiro para onde não podemos fazer cobrança, o favor de virem até nós sem demora, atendendo à necessidade que o jornal tem de receber as importâncias devidas à sua Administração. É que estando nós acostumados a pagar todas as semanas à tipografia e adiantadamente o papel e o correio, fóra o mais, só com o orçamento equilibrado e dinheiro em cofre poderemos manter a missão que estamos desempenhando com altivez e dignidade para honra deste encantador torrão, que se chama Aveiro e tanta afeição nos merece. Esperamos, por isso, toda a atenção ao nosso apêlo de modo a serem atenuadas quanto possível as dificuldades que estamos a suportar, talvez devido à nossa teimosia em querermos demonstrar que este jornal, quando se fundou, foi *para servir* e **não** *para se servir*. Necessário se torna, pois, que todos assim o compreendam, e como única recompensa do trabalho dispendido e ainda a dispender, tenham em vista o compromisso tomado dentro do princípio estabelecido que é o de manter, sem alteração, os preços das assinaturas e dos anúncios—custe o que custar.

ESTANTE ENVIDRAÇADA

composta de cinco tulhas, vende-se em bom estado. Dirigir á Rua Eça de Queiroz, 12—AVEIRO.

Casa no centro da cidade

Vende-se o prédio com frentes para o Largo da Apresentação e Rua Clemente de Morais (antiga rua do Sol) a 100 metros dos Arcos, em Aveiro. Falar no escritório do advogado dr. Alberto Souto.

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Vendem-se pertencentes à Quinta do Carril de Santo António, na Avenida Araújo Silva, n.º 70. Tratar com João Francisco Pedro Novo, na mesma.

Correspondências

Esgueira, 9

Realizou-se na nossa igreja o consórcio da menina Ermezinda da Silva Antunes, filha do sr. Alfredo Antunes, com o sr. João Costa, aspirante de Finanças em Oliveira do Bairro.

Assistiram as famílias dos nubentes e pessoas da intimidade, que depois da cerimónia se reuniram para os saudar e desejar as maiores venturas, como são merecedores devido aos predicados que reunem,

Desejamos-lhes, também, uma interminável *lua de mel.*

C.

Oliveirinha, 13

Uma camionete atropelou na Palhaça dois criados do caldeireiro estabelecido nesta localidade, sr. Joaquim da Silva Maia e que seguiam num carro de bois, tendo vindo curar-se ao Hospital de Aveiro dos ferimentos recebidos.

O veículo era da Batalha.

C.

Costa do Valado, 13

Com sua esposa e filhas seguiu já para a América do Norte, onde há muitos anos exerce a sua actividade, o nosso amigo Carlos Nunes Vidal, que durante a sua permanência entre nós recebeu dos seus patrícios inúmeras provas de quanto é estimado.

Sem tempo de se despedir de todas as pessoas amigas, incumbiu-nos de o fazer por intermédio deste jornal, de que é antigo assinante, a que gostosamente acedemos ao desejar-lhe e a sua família muitas felicidades.

—Esteve cá, de visita, o nosso amigo Júlio Ferreira Dias, digno chefe da Estação dos C. T. T. de Espinho.

—Regressou de férias, com sua estremosa mãe, sr.ª D. Olimpia Rangel de Quadros, a distinta professora nesta localidade, sr.ª D. Amália Bandeira de Quadros.

—Terminou a faina do S. Miguel, constatando-se que o ano agrícola não foi tão mau como a prolongada estiagem fazia prevêr. Fizeram-se, também as víndimas e estão prestes agora as matanças dos suinos, que trazem as *sarrabulhadas* e as *rojoadas,* alimentos de sustância e pratos quase obrigatórios na mesa do lavrador.

Que lhes preste.

C.

Tribunal do Trabalho

Edital

O Doutor António Augusto de Oliveira Gala, Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro:

Faz saber, que no dia 21 do corrente mês, pelas 10 horas, vai pela primeira vez à praça, o prédio a seguir indicado, penhorado na execução por cotisação em dívida à *Casa do Povo de Esgueira,* e que esta move contra a executada Rosa Teixeira Vigarinho, proprietária, residente no lugar do Paço, freguesia de Esgueira, a saber: metade de um assento de casas com pateo, sito no lugar do Paço, pertencentes a Rosa Teixeira Vigarinho, a confrontar, do norte, com caminho, do sul com viúva de Jose dos Santos Costa, do poente com João Rodrigues da Silva e do nascente com viúva de José dos Santos Costa, registado na Matriz Predial Urbana da freguesia de Esgueira sob o artigo número 490, e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 40.945.

Vai à praça por 6.288$00.

Para constar se passou êste e dois de igual teôr, que serão afixados, um na porta do Tribunal, outro na porta da casa do Regedor da freguesia de Esgueira e outro na porta do prédio penhorado.

Aveiro 4, de Outubro de 1949

O Juiz,

ANTONIO A. DE OLIVEIRA GALA

Pelo chefe de Secretaria,

RUI VICENTE FERREIRA

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

Tribunal do Trabalho

Edital

O Doutor António Augusto de Oliveira Gala, Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro:

Faz saber que no dia 21 do corrente mês, pelas 10 horas, vai pela primeira vez à praça, o prédio a seguir indicado, penhorado na execução por cotisação em dívida à *Casa do Povo de Esgueira,* e que esta move contra o executado Manuel Marques Calisto Novo, residente em Azenha de Baixo, a saber:—uma propriedade de casas térreas com aido e mais pertenças, a confrontar, do norte, com Serafim Figueira, do sul com António Maria Figueira, do nascente com vários e do poente com estrada camarária, inscrita na Matriz Predial Urbana sob o número 900 e na Conservatória do Pegisto Predial descrita sob o número 40.945:

Vai à praça po 5'460$00.

Para constar se passou êste e dois de igual teôr que serão devidamente afixados. um na porta do Tribunal, outro na porta do Regedor de Esgueira e outro na porta do prédio penhorado.

Aveiro, 4 de Outubro de 1949

O Juiz,

ANTÓNIO A. DE OLIVEIRA GALA

Pelo chefe de Secretaria,

RUI VICENTE FERREIRA

Tribunal do Trabalho

Edital

O Doutor António Augusto de Oliveira Gala, Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro:

Faz saber que do dia 21 do corrente mês, pelas 10 horas, vai pela primeira vez à praça o prédio a seguir indicado, penhorado na execução por cotisação em dívida à *Casa do Povo de Esgueira,* que esta move contra o executado Tiago de Pinho, casado, residente no lugar de Azenha de Baixo, a saber:—uma casa térrea e currais sita na Azenha de Baixo, a confrontar, do norte, com Manuel Calisto Novo, do sul com vários, do nascente com Manuel Calisto Novo e do poente com caminho, registada na Matriz Predial sob o artigo número 899 e na Couservatória do Registo Predial descrito sob o número 46.947

Vai à praça por 4.350$00.

Para constar se passou êste e dois de igual teôr, que serão afixados, um na porta do Tribunal, outro na porta da casa do Regedor e outro na porta do prédio penhorado.

Aveiro, 4 de Outubro de 1949

O Juiz,

ANTBNIO A. DE OLIVEIRA GALA

Pelo chefe de Secretaria,

RUI VICENTE FERREIRA

Tribunal do Trabalho

Edital

O Doutor António Augusto de Oliveira Gala, Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro:

Faz saber que no dia 21 do corrente mês, pelas 10 horas, vai pela primeira vez à praça, o prédio a seguir descriminado, penhorado na execução por cotisação em dívida à *Casa do Povo de Esgueira,* e que esta move contra o executado Manuel de Bastos, residente na Quinta do Gato, freguesia de Esgueira, a saber:—uma casa com quintal, sita na Quinta do Gato, a confrontar, do norte, com Angelino, do sul, com Francelina Costa, do nascente com Viela de Servidão e do poente com estrada, inscrita na Matriz Predial sob o artigo número 758 e na Conservatória do Registo Predial sob o número 40.958.

Vai à praça por 3.864$00.

Para constar se passou êste e dois de igual teôr que serão devidamente afixados, um na porta do Tribunal, outro na porta do Regedor da freguesia de Esgueira e outro no prédio penhorado.

Aveiro, 4 de Outubro de 1949

O Juiz,

ÁNTÓNIO A. DE OLIVEIRA GALA

Pelo chefe de Secretaria,

RUI VICENTE FERREIRA

Comarca de Lourenço Marques

TRIBUNAL DA 3.ª VARA

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 3.ª Vara da Comarca de Lourenço Marques e cartório do 1.º Ofício nos autos de execução ordinária que o Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, move contra a viúva e herdeiros de Artur Nunes Soares, comerciante, residente que foi nesta cidade, correm éditos de sessenta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os herdeiros incertos de Manuel Rodrigues, solteiro, maior, lavrador, morador que foi em Sá, a favor de quem está registada a hipoteca sobre o domínio útil do prédio registado na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Aveiro, sob o n.º 909 a fls. 49 do Livro B-7, penhorado aos executados, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Lourenço Marques, 12 de Setembro de 1949.

O Escrivão do 1.º Ofício,

MANUEL R. SERRAVENTOSO

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

FRANCISCO LUÍS S. GARÇÃO

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

1.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que José Ferreira da Rocha, residente no lugar de S. Bernardo, freguesia da Glória deste concelho, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar, da sepultura n.º 123 do 1.º leirão do Cemitério Sul, para a sepultura de sua mãe Amélia de Oliveira, n.º 626—3.º leirão do mesmo cemitério, os restos mortais de seu avô Manuel Fernandes Duarte, falecido em 4 de Abril de 1934.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispôr dos referidos restos mortais.

Aveiro Paços do Concelho, 6 de Outubro de 1949.

O Presidente da Câmara,

ALVARO SAMPAIO